

Investimentos no centro da visita de Estado do Presidente do Panamá

O volume das trocas comerciais entre os dois países ultrapassa, em pouco, os oito milhões de euros. O alargamento do canal reforçará a importância do porto de Sines na rota do comércio internacional

Diplomacia Nuno Ribeiro

A possibilidade de investimentos e a dinamização das ténues relações económicas entre Portugal e o Panamá são o objectivo da visita de Estado de dois dias ao nosso país do Presidente Ricardo Martinelli. A estadia, que se conclui hoje, tem como cenário a multiplicação de oportunidades nas relações bilaterais suscitadas pelo alargamento em curso do Canal de Panamá que une os oceanos Atlântico e Pacífico.

“Estamos convencidos de que [o alargamento do canal] também trará benefícios para Portugal, em particular para o porto de Sines, um dos melhores portos de águas profundas em toda a Europa”, destacou, ontem, Aníbal Cavaco Silva, após receber no Palácio de Belém o seu homólogo panamense. “Reforçará, também, a centralidade dos portos portugueses nas rotas do comércio internacional”, assegurou o Presidente.

Por seu lado, Ricardo Martinelli traçou um quadro futuro de optimismo. “Estamos certo de que as empresas portuguesas que querem fazer negócios na América Latina vão pretender estabelecer-se no Panamá e, a partir do Panamá, alcançar o mercado sul-americano, centro-americano e das Caraíbas e, porque não?, também o mercado da América do Norte”, admitiu o Presidente do Panamá. “[A economia portuguesa] será uma das que mais vão beneficiar com o acesso directo que têm os seus portos”, admitiu.

As antevisões de Cavaco Silva e Martinelli têm um fundamento: o alargamento do Canal do Panamá. Uma obra actualmente em curso a cargo de empresas espanholas lideradas pela construtora Sacyr, numa empreitada no valor de 2,6 mil milhões de euros, o segundo projecto de maior importância económica de infra-estruturas alguma vez contratado a Espanha. Com este alargamento, a capacidade do canal, que une o Atlântico e o Pacífico, vai ser aumentada. Já actualmente, 6% do comércio mundial passa por aquela infra-estrutura.

“É muito importante e decisivo para Portugal juntar a estratégia logística do Canal do Panamá ao



Cavaco Silva e Ricardo Martinelli anteviram uma relação mais dinâmica entre os dois países

Martinelli: Portugal enfrenta cruzada após os Descobrimentos

Ao fim da tarde de ontem, decorreu num hotel de Lisboa o encontro empresarial luso-panamense. Estiveram presentes 112 empresas de vários sectores, das obras públicas aos moldes, das energias renováveis ao turismo. Áreas mais dinâmicas das que, actualmente, têm relações económicas com o Panamá. Sob a presidência de Ricardo Martinelli, de membros do Governo panamense e com a presença do novo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Luís Campos Ferreira, falou-se de oportunidades de negócios.

“Em quatro anos de governação conseguimos transformar o Panamá num lugar privilegiado”, afirmou Ricardo Martinelli. “Portugal atravessa uma das suas maiores cruzadas desde a época dos

Descobrimentos, no século XVI. Possuímos muitas semelhanças com os portugueses, e temos sido capazes de concretizar um conjunto de melhorias que têm elevado a nossa posição nos rankings internacionais”, destacou.

“Não posso deixar de destacar o claro incremento das trocas entre Portugal e o Panamá, uma vez que os níveis de exportação do nosso país para esta nação aumentaram significativamente”, assinalou o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Luís Campos Ferreira: “Passámos de 71 empresas em 2008 para 121 empresas portuguesas em 2013 que mantêm relações comerciais com o mercado panamense.”

Por seu lado, Pedro Pessoa e

Costa, do AICEP [Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal] especificou quais os principais produtos exportados para o Panamá: metais comuns, máquinas e aparelhos e pasta de celulose. “Portugal vê no Panamá a porta do Pacífico, e a ampliação do Canal do Panamá é uma excelente oportunidade para responder às necessidades do presente e do futuro”, realçou. Pedro Costa defendeu uma maior aposta entre os portos marítimos panamenses e portugueses de Sines e Leixões: “Como Camilo Castelo Branco uma vez disse, “os dias prósperos não vêm por caso. Nasceram de muito fadiga e muitos intervalos de desalento”.

José Maria Pinheiro



Porto de Sines”, alertou, em artigo publicado na edição de ontem no PÚBLICO, Paulo Neves, presidente do Instituto para a Promoção e Desenvolvimento da América Latina (IPDAL). Razão pela qual o tema é central nas conversações mantidas entre as autoridades de Lisboa e as da cidade do Panamá.

A localização do canal e as possibilidades abertas após a conclusão do alargamento favorecem oportunidades para vários mercados. Não apenas o panamense, com apenas três milhões de consumidores. “O Panamá vale muito por ser um hub entre a América do Sul com a América do Norte e as Caraíbas, é também uma oportunidade de negócios para vários mercados asiáticos”, destacou no seu artigo de opinião o presidente do IPDAL.

Além deste aliciente, como ontem notou o Presidente da República, o Panamá tem outras vantagens. “Tive ocasião de dizer [ao seu homólogo] que na Europa se vê o Panamá como um país de segurança jurídica e de estabilidade fiscal. São factores muito importantes para o fortalecimento das relações económicas, de investimento e comerciais”, destacou Cavaco Silva. As conversações, ao mais alto nível, já têm uma nova data marcada. Na agenda, está a cimeira ibero-americana, em Outubro, que decorre na Cidade do Panamá.

Esta janela de oportunidade contrasta com a pequena dimensão actual das relações entre os dois países. “São mínimas”, sintetiza, ao PÚBLICO, Paulo Neves. Segundo os números, as relações comerciais pouco superam os oito milhões de euros por ano. O nosso país exporta, no valor de quatro milhões, metais comuns, máquinas e aparelhos e pasta de celulose. As importações, que não chegam aos cinco milhões de euros, são de produtos agrícolas, peixe congelado e ferro fundido. Estas trocas comerciais envolvem 65 empresas portuguesas e 19 importadores panamenses.

Daí a importância do encontro com o Governo e empresários portugueses, realizado na tarde de ontem sob a presidência de Ricardo Martinelli (ver caixa). Foi uma aproximação à realidade económica panamense, tendo em vista a diversificação das exportações portuguesas.